

## **CORRELAÇÃO ENTRE PESO E MEDIDAS “IN VIVO” DE CORDEIROS LACAUNE X CORRIEDALE<sup>1</sup>**

**MARIA ALICE FERNÁNDEZ AVELLANAL<sup>2</sup>; RAQUEL KLUMB ARNONI<sup>2</sup>;  
MICHELLE DA SILVA GONÇALVES<sup>2</sup>; LUCAS VARGAS OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
FERNANDO SILVEIRA AMARILHO<sup>3</sup>; PÂMELA PERES FARIAS<sup>3</sup>; OTONIEL  
GETER LAUZ FERREIRA<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Trabalho realizado pelo GOVI – Grupo de Ovinos e outros Ruminantes.

<sup>2</sup>Discente do PPGZ - FAEM-UFPeL - email: [mafavet@hotmail.com](mailto:mafavet@hotmail.com)

<sup>3</sup>Discente do Curso de Zootecnia-UFPeL.

<sup>4</sup>Prof. do DZ-FAEM-UFPeL. email: [oglferreira@gmail.com](mailto:oglferreira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A produção de carne de cordeiro no Rio Grande do Sul vem se aperfeiçoando a cada dia. Isto tem ocorrido pela necessidade do produtor atender à demanda do mercado consumidor que está cada vez mais exigente, tendo a produção de cordeiros como seu principal foco. Devido à exigência do mercado, as carcaças destes animais devem ser terminadas adequadamente, oferecendo-se um produto padrão e de qualidade.

A biometria é o ramo da biologia que estuda, por meio de mensuração, diversos aspectos dos seres vivos, quer vegetal ou animal. Na biometria animal, são mensurados os mais diversos aspectos, desde aqueles de natureza morfológica, como o peso vivo e a altura, até aqueles de natureza fisiológica como, a vida útil, o intervalo entre gerações, duração do ciclo estral, entre outras. A área da biometria, que estuda apenas as dimensões e proporções do corpo animal ou de parte dele é denominada de zoometria. As medidas zoométricas podem ser de natureza linear (comprimento, largura, espessura, altura, etc.) e circular (medidas de perímetros). Nas primeiras utilizam-se principalmente bastão, régua ou compassos especiais e, nas últimas, usam-se normalmente fitas métricas (CEZAR et al., 2007).

Alguns aspectos de natureza morfológica mensurados durante estudos de produtividade animal são: peso corporal, conformação, perímetro torácico, condição corporal, comprimento e altura do anterior e do posterior, os quais podem possuir correlação entre si.

De maneira genérica, a conformação pode ser definida como a distribuição e proporção das diferentes partes que formam o corpo, neste caso a carcaça (SAÑUDO & SIERRA, 1993); que constitui o componente quantitativo mais importante do corpo vivo no que se refere à produção de carne.

Os elevados coeficientes de correlação entre perímetro torácico e peso vivo, como obtido por Campelo et al. (2002) na raça Santa Inês, torna a estimativa do peso vivo com base no perímetro torácico uma ferramenta eficiente para a seleção de animais em propriedades que não dispõem de balança, em decorrência do elevado custo deste equipamento.

De acordo com Osório & Osório (2005), a condição corporal foi definida por Murray (1919) como a quantidade de gordura e demais tecidos no organismo do animal vivo. Atualmente, em animais destinados ao abate, a condição corporal busca estimar a relação músculo/gordura, fornecendo um entendimento entre o vendedor de carne e aquele que determina o momento de abate do animal.

Portanto, busca-se na condição corporal, uma avaliação do estado de engorduramento da carcaça. O comprimento corporal tomado no animal vivo é a medida entre as cruzes e o tronco da cola. Isoladamente, esta medida apresenta uma aplicação restrita; mas, combinada com o peso corporal, permite uma informação importante da morfologia do animal.

Desde a última década vem ocorrendo um grande desenvolvimento na produção animal alternativa, visando gerar renda a partir de recursos zootécnicos não suficientemente explorados em regiões como a Serra Gaúcha. Assim, a raça ovina Lacaune, de características leiteiras, vem a sua participação na pecuária gaúcha (MARTINS, 2003).

Apesar das correlações entre as medidas “*in vivo*” e da carcaça serem bastante estudadas, poucos são os trabalhos que correlacionam as medidas *in vivo* entre si. Além disso, inexitem resultados de correlação entre peso corporal e medidas “*in vivo*” em produtos cruza corriedale x lacaune. O objetivo deste trabalho foi verificar a correlação entre o peso corporal com medidas “*in vivo*” de cordeiros cruza Lacaune x Corriedale.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado no Centro Agropecuário da Palma/UFPel, município de Capão do Leão – RS (31° 48’ 01” Sul e 52° 30’ 04” Oeste). A classificação climática, segundo Köppen (1936) é clima subtropical úmido (Cfa).

Foram avaliados 29 cordeiros machos não castrados cruza Lacaune x Corriedale com dois meses de idade, criados ao pé da mãe, em campo nativo melhorado com azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam) cv Comum do RS, em uma área de 3,5 ha.

As coletas de dados foram realizadas quando os animais tinham dois meses de vida, sendo procedidas avaliações “*in vivo*” de peso corporal, condição corporal, conformação, comprimento corporal, altura do anterior, altura do posterior e perímetro torácico conforme metodologia descrita por Osório & Osório (2005).

Os dados foram analisados através da correlação de Pearson, utilizando o pacote estatístico SAS (2001).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As médias e os respectivos desvios-padrão das variáveis mensuradas estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Médias e desvios-padrão das variáveis de desenvolvimento corporal.

	Condição Corporal	Conformação	Comp. Corporal (cm)	Altura do Anterior (cm)	Altura do posterior (cm)	Perímetro Torácico (cm)	Peso corporal (kg)
Médias	2,40	2,65	43,72	52,17	48,00	57,40	18,00
DP	±0,73	± 0,50	±4,77	±4,51	±5,53	±7,80	±4,22

O peso corporal apresentou alta correlação com as variáveis condição e comprimento corporal, altura do anterior, altura do posterior e perímetro torácico; e média correlação com a conformação, sendo esta uma medida importante para estimar o perfil corporal dos animais nesta idade e cruza (Tabela 2).

Hammond (1959) aponta o peso corporal como a mais comum das medidas de crescimento, salientando, entretanto, que mais valiosa que esta medida é uma

combinação desta com outras medidas de tamanho como comprimento e altura, que podem assinalar melhor o crescimento do animal, quando seu peso corporal permanece constante. Corroborando com vários autores que obtiveram correlações positivas e significativas entre peso vivo e as medidas corporais perímetro torácico, comprimento do corpo, altura da cernelha em caprinos e ovinos (Mohammed e Amin, 1996; Bathaei, 1995; Mello et al. 1996).

Tabela 2 – Coeficientes de correlação entre as variáveis de desenvolvimento corporal.

Variável	Condição Corporal	Conformação	Comp. Corporal	Altura do Anterior	Altura do Posterior	Perímetro Torácico
Conformação	0,54**					
Comprimento	0,47**	0,45*				
Altura do Anterior	0,62**	0,47**	0,46**			
Altura do Posterior	0,38*	0,47**	0,82**	0,43*		
Perímetro Torácico	0,61**	0,45**	0,29 <sup>ns</sup>	0,85**	0,21 <sup>ns</sup>	
Peso Corporal	0,75**	0,67**	0,70**	0,85**	0,70**	0,83**

\*P ≤ 0,05; \*\*P ≤ 0,01

Os resultados obtidos neste trabalho corroboram com os apresentados por Resende et al. (2001), que reportaram que o perímetro torácico foi à medida biométrica de maior correlação com o peso vivo, ao trabalharem com fêmeas Saanen em diferentes fases fisiológicas.

Valdez et al. (1982), trabalhando com caprinos de diferentes grupos raciais e sexos, e com ampla variação de peso e idade, também observaram que o perímetro torácico foi a melhor medida para estimar o peso vivo. Da mesma forma, Mohamed e Amin (1996) recomendaram a utilização do perímetro torácico para determinar o peso vivo de caprinos e ovinos de diferentes pesos e categorias zootécnicas. Em contrapartida, Osório et al. (1999), ao trabalharem com cordeiros Corriedale, com 9,5 meses de idade, observaram que o perímetro torácico foi, na ordem, a quarta variável melhor correlacionada.

#### 4. CONCLUSÕES

Todas as variáveis “*in vivo*” estudadas apresentaram alta correlação com o peso corporal, com destaque para a altura do anterior e perímetro torácico, podendo todas serem utilizadas na estimativa do peso de cordeiros cruza Lacaune x Corriedale.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATHAEI, S.S. La croissance et la développement corporel de la naissance a la maturite das raças ovine iranienne Mehraban à queue grasse. **Revue d'élevage et de Médecine Veterinaire des Pays Tropicaux**, v. 48, n.02, p.181-194, 1995.

CAMPELO, J.E.G.; OLIVEIRA, M.E.; LOPES, J.B. et al. Morfometria e correlações entre medidas corporais externas de ovinos Santa Inês. In: **REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, 39,2002. Recife. **Anais...** Recife: SBZ, CD-ROM, 2002.

CEZAR, M.F.; SOUSA, W.H. **Carcaças ovinas e caprinas: obtenção, avaliação e classificação**. Uberaba, MG: Edit. Agropecuária Tropical, 2007.

HAMMOND, J. **Avances em Fisiologia Zootécnica**. Zaragoza: Acribia, 363p. 1959.

KÖPPEN, W. **Das Geographische System der Klimatologie**. Berlin, p. 44, 1936.

MARTINS, R.C.; BRITO, M.A.; GONZALES, F.H.D.; CAMPOS, R.; RIBEIRO, L.A.O. [2003]. **Parâmetros produtivos em ovelhas leiteiras da raça lacaune no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39905/000400482.pdf?sequence=1>> Acessado em: 21 de agosto de 2012.

MELLO, A. A. BARROS, N. N; ALVES, J. U. Características de crescimento na fase de aleitamento em caprinos das Raças Anglo-nubiana e Saanen em Sobral, CEo In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, 33, 1996. Fortaleza. **Anais ...**Fortaleza: SBZ, p. 260-262,1996.

MOHAMED, I. D., J. D. AMIN. Estimating body weight from morphometric measurements of Sahell (Borno Withe) goats. **Small Ruminant Research**, V.24, n.1, 1996.

MURRAY, J.A. Meat production. **Journal of Agricultural Science**, Cambridge, v.9, p.174-181, 1919.

OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M. **Produção de carne ovina: Técnicas de avaliação "in vivo" e na carcaça**. Pelotas: Editora Universitária PREC/UFPEL, 2005. Cap. 1, p.16-28.

OSÓRIO, J. C., M. T. OSÓRIO, C. M. VAZ, G. MENDONÇA M. GONÇALVES, E. LEON ROTA. Coeficientes de correlación entre medidas «in vivo» y de la canal en ovinos de la raza criolla. In: **CONGRESO LATINOAMERICANO DE ESPECIALISTAS EN PEQUEÑOS RUMIANTES Y CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS**, 1., **Memórias...** p.239, 1999.

RESENDE, K. T., A. N. MEDEIROS, A. CALEGARI, E. A. YÁÑEZ, A. G. SILVA SOBRINHO, J. M. PEREIRA FILHO, I. A. M. A. TEIXEIRA. Utilización de medidas corporales para estimar el peso vivo de caprinos Saanen. In: **SOCIEDAD ESPAÑOLA DE OVINOTECNIA Y CAPRINOTECNIA**, **Memórias...** 5: 340, 2001.

SAÑUDO, C.; SIERRA, I. Calidad de la canal y de la carne en la especie ovina. Ovino y caprino. **CONSEJO GENERAL DE COLEGIOS VETERINARIOS**. **Anales...** Madrid, España, p.207-254. 1993.

SAS Institute Inc. **SAS Users's Guide**, Statistics, Edition Cary, v. 8.2, NC, SAS INSTITUTE INC., 2001.